

Ata de reunião ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **treze** dias do mês de **fevereiro** de dois mil e **sete**, às **quatorze e trinta** horas, em **segunda** convocação, na Sala de Reuniões da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, com a presença do **Prof^ª Antonia Caracuel Varotto**, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, dos conselheiros, **Eng^º Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Eng^º José Roberto Canizza Filho**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt^ª Ruth Maria Bonilha Macedo Otta**, representante da Secretaria de Obras, **Vereador Fernando Petiti**, representante da Câmara Municipal; **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diacono José Antonio M. de Carvalho**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt^ª Rosana Aparecida Tavares Pereira**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; **Prof^ª Maria José Acedo Del Omo Ampuero**, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; **Dr. Cláudio Henrique Mendonça**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; **Dr. Aiton Barbosa Figueira**, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **Arqt^ª Dilene Zaparoli**, representante da Universidade Paulista – UNIP; **Arqt^ª Ana Lúcia Dias de Andrade**, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB; **Sr. Cláudio Eduardo César**, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA e **Sr^ª Maria Lúcia Gomes**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. A presidente do Conselho, **Profa. Antonia Varotto** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Profa. Antonia Varotto passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **12 de dezembro** passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor solicita a inversão da pauta, para primeiramente analisarmos o projeto de iluminação do Vicentina Aranha, pois os engenheiros Pedro Salgado de Araújo e Fábio Facchini, ambos da Secretaria de Obras

possuem outros compromissos na Prefeitura. Todos Conselheiros concordam em inverter a pauta. Eng. Vitor apresenta o terceiro assunto referente a apresentação, análise e eventual votação da proposta elaborada pela Secretaria de Obras, e não de Planejamento Urbano, como constou no ofício convocatório, para iluminação interna do complexo do antigo Sanatório Vicentina Aranha, preservado como Setor de Preservação nos termos da Lei Municipal nº 4.928/96, de 28 de agosto de 1996 e Tombado pela Resolução da Secretaria da Cultura nº 44 de 25 de julho de 2001. Eng. Vitor distribui o material aos Conselheiros, informando que em razão de tê-lo recebido somente na última sexta feira, por volta das dezessete horas, não foi possível à Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) elaborar parecer acerca do projeto. Eng. Vitor passa a palavra ao Eng^o Fábio Facchini para apresentar e discorrer sobre o projeto de iluminação externa e seu respectivo memorial descritivo. Eng. Fábio discorre sobre o projeto, apresentando detalhes e informa que o principal objetivo é iluminar o trajeto usual das caminhadas dentro do complexo, de forma a assegurar mais segurança e conforto aos usuários. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Ana Lúcia diz que não achou interessante a luminária escolhida para o poste e indaga se existem outras opções a serem apresentadas. Eng. Fábio informa que não e que essa foi escolhida após uma extensa pesquisa junto a fornecedores, comparando-se as opções, relação custo/benefício e também a questão de manutenção futura. Eng. Vitor indaga sobre a cor do poste, uma vez que o memorial não a definiu. Eng. Fábio responde que os postes e todos os quadros de distribuição serão pintados em verde para melhor ambientação na paisagem. Sra. Maria Lúcia Gomes indaga se esse projeto é definitivo ou é provisório, pois todo o projeto de recuperação e restauro será elaborado futuramente e que entende que não há como avaliarmos esse projeto sem conhecermos o projeto de restauração do complexo. Eng. Fábio responde que em princípio o projeto é definitivo, pois atende uma necessidade emergencial para dar segurança e conforto aos futuros usuários nas caminhadas das alamedas principais. Eng. Vitor esclarece que cada prédio do complexo terá um projeto específico de recuperação e restauro e que conseqüentemente cada um terá um projeto de iluminação próprio e específico à atividade que venha a ser eventualmente atribuída a esse, não havendo em princípio conflito com a iluminação externa do conjunto. Eng. Vitor lembra que os procedimentos de projeto e obra demorarão mais de cinco anos, talvez até mais e que provavelmente à época, seja mesmo reavaliado o projeto de iluminação externa. Profa. Antonia relembra que no Parque da Cidade, este mesmo Conselho analisou e aprovou a iluminação externa sem que houvesse o Plano Diretor ou mesmo o projeto de restauro de alguns dos bens imóveis e dessa forma há que se adotar um mesmo procedimento, não pode haver um peso e duas medidas. Sra.

Maria Lúcia explica que deve haver uma forma mais adequada para a solução desse impasse. Eng. Fábio informa que o projeto é definitivo para a solução emergencial de agora, dar conforto e segurança aos futuros usuários, mas que pode vir a ser reavaliado no futuro, quando do projeto definitivo do restauro. Sra. Maria Lúcia diz que não é questão de gostar ou não gostar, mas sim de fazermos o que é mais adequado e correto, pois cada Conselheiro representa uma entidade e todos nós respondemos perante a sociedade. Eng. Pedro Salgado afirma que essa reavaliação futura é viável, mas que agora isso é importante, que se possível o projeto seja analisado rapidamente, posto que a licitação já está em andamento. Eng. Vitor alerta ao Eng. Pedro de que esse mesmo projeto deverá ser ainda avaliado e aprovado pelo Condephaat, que é independente desse Conselho. Eng. Vitor ressalta que, se a licitação está em andamento isso é por conta e risco da Secretaria responsável por essa iniciativa, pois o projeto ainda está sendo avaliado nesse Conselho e ainda passará pelo crivo do Condephaat. Profa. Antonia afirma que esse projeto de iluminação é uma necessidade imediata, que visa a segurança dos futuros usuários e que não estamos interferindo com as edificações e que como já foi dito essa iluminação externa pode vir a ser reavaliada quando do projeto final de restauro das edificações. Sra. Maria Lúcia Gomes sugere que o Conselho pode analisar e eventualmente aprovar esse projeto, desde que fique claro e explícito a ressalva de que esse será devidamente reavaliado quando da execução do projeto final de recuperação e restauro do complexo como um todo. Engenheiros Fábio Facchini e Pedro Salgado entendem que essa pode ser uma boa solução. Arqta. Dilene indaga como será a proibição para não permitir o acesso de pedestres aos prédios e alamedas não iluminadas. Eng. Fábio explica que haverá um cordão de isolamento nos prédios e que haverá sinalização através de placas indicativas, informando que não é permitida a circulação no local. Eng. Vitor indaga se alguém mais deseja se manifestar. Não havendo quem queira se manifestar, Eng. Vitor sugere que o projeto seja colocado em votação com a ressalva de que de que será devidamente reavaliado no futuro, quando da execução do projeto final de recuperação e restauro do complexo como um todo, implicando em possíveis alterações e remanejamentos de localização e equipamentos, tais como postes, luminárias, tipos de lâmpadas e etc, bem como da imediata instalação de sinalização informando aos pedestres, dos locais cujo acesso e circulação estão proibidos. Após vários Conselheiros se utilizarem da palavra, todos concordam em apreciar a matéria. Profa. Antonia Varotto indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocado o projeto em votação, esse foi aprovado com as ressalvas apontadas pela Sra. Maria Lúcia Gomes e Arqta.

Dilene e resumidas pelo Eng. Vitor, ou seja, o projeto deverá ser devidamente reavaliado no futuro, quando da execução do projeto final de recuperação e restauro do complexo como um todo, implicando em possíveis alterações e remanejamentos de localização e equipamentos, tais como postes, luminárias, tipos de lâmpadas e etc, além da imediata instalação de sinalização informando aos pedestres, dos locais cujo acesso e circulação estão proibidos. Eng. Vitor agradece a participação dos engenheiros da Secretaria de Obras, dispensando-os da reunião e passa ao terceiro assunto, referente a discussão sobre a proposta para alteração do grau de preservação das edificações que compõem o complexo do antigo Sanatório Vicentina Aranha, estabelecido na resolução Secretaria da Cultura nº 44 de 25 de julho de 2001, cuja cópia fora encaminhada aos senhores Conselheiros. Eng. Vitor discorre sobre a história do complexo do antigo Vicentina Aranha, sobre a preservação no âmbito municipal e sobre o tombamento pelo Condephaat e as implicações dos graus de preservação 1 (proteção integral da edificação) e 2 (proteção integral da fachada e volumetria da edificação). Eng. Vitor passa a discorrer sobre a proposta de alteração, distribui cópia do ofício nº 001/DP-2007 de 3 de janeiro de 2007 e procede a leitura do mesmo. Eng. Vitor discorre sobre a legislação municipal, os graus de preservação previstos na resolução estadual e o processo que culminou com o tombamento do Vicentina Aranha. Eng. Vitor discorre sobre o que entende como mais adequado, ou seja, 1 - que sejam protegidos como Grau de Preservação 1, as seguintes edificações: Capela Sagrado Coração de Jesus; Gruta Nossa Senhora de Lourdes; Pavilhão São José (este possivelmente para sediar no futuro um museu que retrate a fase sanatorial); parte do Pavilhão Central, como testemunho com alguns aposentos a serem escolhidos e o Necrotério; 2 - que sejam protegidos como Grau de Preservação 2, as seguintes edificações: Pavilhão São João; Pavilhão Marina Crespi; Pavilhão Alfredo Galvão; Pavilhão Companhia Paulista; Pavilhão Central, exceto a parte preservada como Grau 1; refeitório e cozinha; lavanderia; caldeira; laboratório e manutenção; 3 - que não sejam preservados e portanto passíveis de demolição a portaria e as áreas avarandadas (passadiços), que foram edificadas irregularmente junto ao refeitório e cozinha. Eng. Vitor relembra que os prédios do complexo de uma maneira geral devem ser recuperados, restaurados e requalificados, pois estaremos dando uso a um prédio que originalmente era um sanatório e que agora deverá ter um uso atual e totalmente diverso daquele para o qual fora projetado. Eng. Vitor relata que apresentou essa sugestão à Prefeitura, dona do imóvel, mas que até o presente momento não recebeu qualquer resposta. Eng. Vitor abre a palavra aos Conselheiros. Dr. Ailton indaga se estamos indo contra uma determinação legal do estado. Eng. Vitor esclarece que não, que isso é apenas uma proposta em

discussão nesse Conselho, que se aprovada vai se tornar um ofício à Secretaria de Estado da Cultura, no qual solicitamos o reenquadramento dos graus de preservação dos vários bens imóveis do complexo. Profa. Maria José indaga se isso afeta a composição dos jardins. Eng. Vitor informa que não, pois essa proposta diz respeito apenas aos bens imóveis e que os jardins e bosques serão tratados após a construção de um inventário e plano de manejo, visando a sua recuperação e restauro, na sua concepção original. Eng. Canizza e Arqta. Rosana Tavares se manifestam favoravelmente à propositura apresentada. Profa. Antonia Varotto indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor sugere que todos os Conselheiros façam uma visita ao complexo do antigo Sanatório Vicentina Aranha, para que conheçam melhor as suas reais condições e potencialidades, eis que será uma matéria constante no decorrer desse ano. Em comum acordo fica previamente agendada essa visita para o próximo dia 26 de fevereiro, segunda feira, às nove horas. Eng. Vitor vai confirmar a visita por e-mail, inclusive aos suplentes. Eng. Vitor passa aos informes de caráter geral:

- 1 – cartas do Sr. Wilson Nogueira sobre o complexo do Vicentina Aranha;
- 2 – desabamento da casa de boneca no Parque da Cidade;
- 3 – exposição na Residência Olivo Gomes;
- 4 – e-mail da Arqta. Dilene dirigido ao Conselho, informando que está fazendo parte da equipe que está encarregada do projeto de restauro da Residência Olivo Gomes, razão pela qual se diz impedida de discutir esse assunto no âmbito do Conselho.
- 5 – justificativa da ausência do Arqt^o Ricardo José Romano Veiga, representante da Secretaria de Planejamento Urbano, uma vez que nesse mesmo dia e horário foi destacado para outros compromissos da Secretaria. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Profa. Antonia Varotto abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembra-os que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia 13 de março de 2007, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, a Presidente do COMPHAC, Prof^a Antonia Caracuel Varotto agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em seis folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pela Senhora Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 10 de abril de 2007.

Eng° Vitor Chuster
Secretário do COMPHAC

Profª Antonia Caracuel Varotto
Presidente do COMPHAC